



ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR CÂNCER DE MAMA NO RIO DE JANEIRO ENTRE 2017 E 2021

GUILHERME RODRIGUES PEREIRA BORGES; JULIA CARVALHO BEBBER; SARA PERNA KUNIMI; ALISON FOSI FRANCISCO

Introdução: O câncer de mama é um dos cânceres de maior mortalidade feminina no Brasil e no mundo. Na última década, apesar dos avanços em métodos de rastreio e em tratamento, continua impactando a população. Ainda assim, existem poucos estudos sobre o seu impacto em anos potenciais de vida perdidos (APVP), sendo que, apenas no Brasil, entre 2017 e 2021, registrou-se em média mais de 17 mil óbitos por ano nas mais diversas faixas etárias. **Objetivo:** Analisar os impactos em APVP devido ao câncer de mama. **Metodologia:** Estudo Ecológico realizado através de dados extraídos do Atlas de Mortalidade por Câncer (Sítio do INCA / DATASUS), de 2017 a 2021. Foram analisados os óbitos e os APVP por Câncer de mama (CID-10 C50 e D05) em mulheres brasileiras do Rio de Janeiro na faixa etária de 50 a 79 anos. As variáveis foram analisadas por meio de estatística descritiva. Dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem dados públicos, sem identificação dos pacientes. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos, constatou-se que no Estado do Rio de Janeiro entre 2017 e 2021 ocorreram 7282 óbitos em mulheres entre 50 e 79 anos, correspondendo a 16,1% do total de casos nacionais. O que resultou em um APVP de 188933 (188 mil e 933 anos) que representa 12,15% desses anos no Brasil durante o período. A faixa etária mais afetadas são de 50 a 59 anos. **Conclusão:** No Brasil, entre 2017 e 2021, o Rio de Janeiro representou 16,1% dos óbitos de mulheres por câncer de mama entre 50 e 79 anos em comparação nacional. Mesmo assim, compreendeu apenas 12,15% dos APVP. Diante disso, nota-se que o Estado tem um perfil de óbitos ocorrendo em faixas etárias mais avançadas, o que diminui os APVP e pode inferir uma progressiva melhora na condução dos casos de mulheres mais jovens. Embora haja um cenário positivo em relação ao âmbito nacional, segue sendo de suma importância ações de prevenção secundária, como mamografias, para diminuir ainda mais a sua morbimortalidade.

Palavras-chave: Câncer de mama, Anos potenciais de vida perdidos, Sexo feminino, Rio de Janeiro, 2017 a 2021.